



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS A.C SIMÕES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**AYSLLA SILVA DO AMARAL**

**OS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Uma revisão narrativa da literatura

**Maceió  
2025**

AYSLLA SILVA DO AMARAL

**OS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Uma revisão narrativa da literatura

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Viana Figueiredo

Maceió  
2025

AYSLLA SILVA DO AMARAL

## OS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma revisão narrativa da literatura

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 19/11/2025**

**Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Viana Figueiredo (CEDU/UFAL)**

### Comissão Examinadora

Prof. Dr. Pedro Paulo Viana Figueiredo (CEDU/UFAL)  
Presidente

Documento assinado digitalmente  
 PEDRO PAULO VIANA FIGUEIREDO  
Data: 21/11/2025 21:18:25-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho (CEDU/UFAL)  
2º. Membro

Documento assinado digitalmente  
 ADALBERTO DUARTE PEREIRA FILHO  
Data: 19/11/2025 11:55:47-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Valci Melo Silva dos Santos (CEDU/UFAL)  
3º. Membro

Documento assinado digitalmente  
 VALCI MELO SILVA DOS SANTOS  
Data: 19/11/2025 13:19:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Maceió  
2025**

# OS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Uma revisão narrativa da literatura

Ayslla Silva do Amaral  
[ayslla.amaral@cedu.ufal.br](mailto:ayslla.amaral@cedu.ufal.br)

Pedro Paulo Viana Figueiredo  
[pedro.figueiredo@cedu.ufal.br](mailto:pedro.figueiredo@cedu.ufal.br)

**Resumo:** A pandemia da COVID-19 impôs transformações profundas na rotina das crianças e das instituições de educação infantil, evidenciando a importância das dimensões afetiva e emocional para o desenvolvimento integral. Este artigo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre os impactos socioemocionais do isolamento social decorrente da pandemia em crianças da educação infantil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo, fundamentada nas etapas adaptadas do protocolo PRISMA e na estratégia PEO (População, Exposição e *Outcome*). As buscas foram realizadas nas bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES, entre 2020 e 2025, utilizando os descritores “COVID-19” e “desenvolvimento infantil”. A análise de conteúdo dos estudos revelou três categorias emergentes: (1) alterações emocionais e comportamentais das crianças durante o isolamento social; (2) fragilização dos vínculos afetivos e desafios da mediação pedagógica; e (3) estratégias de recomposição socioemocional e acolhimento no pós-pandemia. Os resultados indicam que o confinamento e a ausência do convívio escolar provocaram ansiedade, regressões comportamentais e insegurança emocional, comprometendo a autonomia e o brincar. Evidenciou-se também a insuficiência do ensino remoto para sustentar vínculos afetivos e a sobrecarga das famílias na mediação das aprendizagens. Por outro lado, as práticas de acolhimento, o brincar coletivo e o diálogo emergiram como estratégias fundamentais para a reconstrução emocional e relacional no retorno às aulas presenciais. Conclui-se que o vínculo afetivo é o eixo estruturante da Educação Infantil e condição essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem, sendo urgente consolidar uma pedagogia da escuta e da presença que una cuidado, afeto e ludicidade como princípios formativos. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas voltadas ao bem-estar emocional das crianças e à formação docente sensível às dimensões humanas da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia de Covid-19; Educação Infantil; Desenvolvimento Socioemocional; Vínculos Afetivos.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 2020), a pandemia da Covid-19, doença causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (Sars-CoV-2) e identificada inicialmente em Wuhan, China, no final de 2019, constituiu a maior crise sanitária global do século XXI. Seus efeitos repercutiram de maneira profunda nos sistemas de saúde, educação e nas relações sociais em escala mundial. No Brasil, o fechamento das escolas a partir de março de 2020 e a adoção de medidas de isolamento e depois distanciamento social alteraram drasticamente

a rotina de milhões de famílias, especialmente das crianças da Educação Infantil (Brasil, 2020).

Além da interrupção das atividades presenciais e da implementação emergencial do ensino remoto, a crise evidenciou a centralidade do bem-estar emocional no processo de aprendizagem. Na primeira infância, o equilíbrio emocional das crianças está diretamente relacionado à qualidade dos vínculos afetivos estabelecidos com adultos de referência, relações marcadas por responsividade, acolhimento e previsibilidade. Tais vínculos sustentam a segurança emocional, entendida como a sensação de proteção e confiança que permite à criança explorar o ambiente, interagir e participar das experiências educativas com maior abertura. Esses elementos compõem a base do desenvolvimento integral, que envolve as dimensões físicas, cognitivas, sociais e emocionais e depende da articulação entre cuidado, convivência e aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) ressaltam que o acolhimento e a criação de um ambiente seguro, estável e afetivo são essenciais para a aprendizagem (Brasil, 2009). Conforme o Ministério da Educação (MEC, 2021), a mediação pedagógica deve considerar a afetividade, a vinculação e as experiências sensoriais como eixos estruturantes da etapa educativa. No entanto, tais vínculos foram profundamente afetados pelas medidas de contenção da pandemia, como o uso de máscaras, a restrição e limitação do contato físico e o distanciamento entre pares e adultos.

O relatório Primeira Infância e Pandemia: os impactos da Covid-19 e os caminhos para a recuperação, produzido pelo Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI, 2021) destaca que o toque, o olhar e a presença física são fundamentais para a construção da sensação de pertencimento e segurança na infância, dimensões que foram severamente comprometidas durante o período de isolamento. Com o confinamento, muitas crianças tiveram seu convívio restrito ao núcleo familiar, privadas das interações com colegas, educadores e demais agentes da vida escolar. Essa limitação do contato social e das vivências coletivas afetou diretamente o desenvolvimento das competências socioemocionais e a construção da aprendizagem mediada pela relação. Nesse estudo, o termo “socioemocional” é compreendido como um conjunto de dimensões que envolve aspectos emocionais, comportamentais e relacionais; por esse motivo, essas dimensões são analisadas separadamente nas categorias apresentadas na seção de resultados e discussão.

De acordo com o relatório *Repercussões da Pandemia de Covid-19 no Desenvolvimento Infantil* (NCPI, 2020), a redução das interações cotidianas e das experiências concretas de convivência afetou aspectos essenciais do desenvolvimento na primeira infância, que dependem de relações estáveis, estímulos consistentes e participação ativa de adultos de referência. De modo semelhante, o relatório *Impactos da Pandemia na Primeira Infância*, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV, 2021), evidencia que o distanciamento prolongado e o aumento da exposição às telas comprometeram a capacidade de concentração e o equilíbrio emocional das crianças, resultando em maior irritabilidade e dependência dos adultos. O levantamento realizado pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec, 2020) reforça esses achados ao apontar, com base em análises qualitativas, que a ruptura do convívio social e a instabilidade do contexto familiar durante a pandemia intensificaram manifestações de ansiedade e insegurança entre as crianças. Embora o relatório não apresente dados quantitativos, ele evidencia, a partir de relatos de profissionais e especialistas, que tais fatores impactaram negativamente a retomada das aprendizagens e a reconstrução das relações no retorno às aulas presenciais.

Esses dados nacionais dialogam com as observações cotidianas de educadores e pesquisadores, indicando que o isolamento e a ruptura de vínculos impactaram significativamente a dimensão emocional e social da primeira infância. Como destacam Cavalcante *et al.* (2021), as mudanças abruptas na rotina e a ausência da convivência escolar geraram manifestações de ansiedade, irritabilidade e dificuldades de concentração entre crianças da educação infantil, reforçando a necessidade de compreender os efeitos psicossociais da pandemia sob a ótica da infância.

Considerando esse cenário, a motivação para este estudo parte da experiência profissional vivenciada entre 2020 e 2022, em uma escola particular, de educação infantil situada na região metropolitana de Maceió (AL). Nesse período, foi possível observar de perto as dificuldades emocionais e sociais apresentadas pelas crianças no retorno às aulas presenciais, marcadas por comportamentos de ansiedade, retraimento, receio ao explorar os espaços e desafios na retomada das interações em um ambiente ainda permeado por restrições sanitárias. Esses fenômenos também são descritos em estudos nacionais que investigaram os efeitos da pandemia na primeira infância, como os relatórios produzidos pelo NCPI (2020, 2021), pela FMCSV (2021) e pelo Cenpec (2020).

Diante do exposto, este artigo busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: quais foram os principais impactos socioemocionais da pandemia da Covid-19 sobre crianças de zero a seis anos no Brasil?

O objetivo é analisar a produção científica acerca dos impactos do isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19 no desenvolvimento socioemocional de crianças da primeira infância. Para orientar essa análise, o texto está organizado da seguinte forma: a seção 2 apresenta os procedimentos metodológicos adotados; a seção 3 discute os principais resultados identificados na literatura; e a seção 4 traz as considerações finais, destacando contribuições do estudo e implicações para a prática educativa.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 REVISÃO DE LITERATURA**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Esse tipo de revisão, conforme destacam Vosgerau e Romanowski (2014), permite analisar, sistematizar e interpretar criticamente a produção científica sobre um tema específico, articulando diferentes perspectivas teóricas e contextuais. Embora não siga necessariamente um protocolo único de análise, a revisão narrativa admite a utilização de diretrizes metodológicas que favorecem transparência e organização do processo de busca e seleção das fontes. Na área da educação, conforme destacam Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006), esse tipo de revisão cumpre papel essencial ao possibilitar a compreensão ampliada dos fenômenos educacionais, valorizando o contexto histórico, social e cultural das produções analisadas e favorecendo a identificação de convergências, lacunas e tendências teóricas.

Dessa forma, a revisão narrativa foi considerada o delineamento mais adequado ao objetivo deste trabalho, por permitir uma leitura integradora e interpretativa das pesquisas acerca dos impactos socioemocionais da pandemia da Covid-19 na educação infantil, contemplando dimensões afetivas, cognitivas e relacionais presentes nas vivências das crianças.

Com o intuito de garantir transparência e organização no processo de busca e seleção dos estudos, foram adotados, de forma adaptada, as etapas gerais do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*),

originalmente desenvolvido para revisões sistemáticas (Page et al., 2021). No presente estudo, o PRISMA não foi aplicado em sua estrutura completa, mas serviu como orientação metodológica para explicitar o percurso de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos materiais analisados, que correspondem às quatro etapas fundamentais do protocolo. Essas etapas compreendem: a identificação, fase em que são localizados os estudos nas bases de dados; a triagem, etapa em que títulos e resumos são analisados quanto a pertinência temática; a elegibilidade, momento em que os textos completos são analisados com base nos critérios previamente estabelecidos; e por fim, a inclusão, em que são determinados os estudos que compõem o corpus final da revisão. A incorporação adaptada dessas etapas permitiu organizar de maneira clara e transparente cada fase da revisão narrativa.

A aplicação adaptada do PRISMA neste estudo não implicou o uso integral do protocolo, mas a utilização de seus princípios estruturantes para organizar e registrar as etapas do processo metodológico. Tal adaptação segue a recomendação de Pellizzon *et al.* (2022), que reconhecem a pertinência do modelo em revisões narrativas voltadas à interpretação teóricas e à síntese crítica de resultados. No presente trabalho, a adaptação ocorreu da seguinte forma: na etapa de identificação, foram definidos descritores e buscados estudos nas bases selecionadas; na triagem, títulos e resumos foram avaliados quanto à pertinência ao tema; na elegibilidade, os textos completos foram analisados com base nos critérios previamente estabelecidos; e por fim, na inclusão, foram selecionados os estudos que compuseram o corpus final da revisão. Essa organização contribui para tornar o percurso metodológico mais explícito e confiável, atendendo às exigências de rigor científico esperadas em pesquisas acadêmicas da área da educação.

Para organizar a questão de pesquisa e orientar a seleção dos estudos, utilizou-se a estratégia PEO (população, exposição e *outcome*). Essa estratégia, conforme descrita por Santos, Pimenta e Nobre (2007) e Mantovani *et al.* (2016), é amplamente empregada em revisões de abordagem qualitativa, pois possibilita estruturar de maneira lógica a relação entre o público-alvo, o fenômeno investigado e os desfechos observados. Apesar de também ter sido desenvolvida originalmente no campo da saúde, o PEO vem sendo incorporado em pesquisas em educação e psicologia por favorecer a clareza na definição do foco de análise e dos critérios de inclusão, especialmente em estudos que envolvem experiências humanas e aspectos socioemocionais. Assim, definiu-se como população (P)



as crianças da educação infantil no Brasil; como exposição (E), o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19; e como desfecho (O), os impactos socioemocionais observados, considerando alterações no comportamento, emoções, vínculos afetivos, linguagem social, saúde mental e relações familiares e escolares.

Essa definição metodológica assegurou coerência entre o problema de pesquisa, o objetivo do estudo e o referencial teórico adotado, favorecendo uma compreensão aprofundada dos efeitos do isolamento social sobre o desenvolvimento socioemocional das crianças. A integração entre os referenciais da educação e das ciências da saúde, representada pelas abordagens de Vosgerau e Romanowski (2014) e Page *et al* (2021), demonstra a preocupação deste estudo em unir rigor metodológico e sensibilidade interpretativa, elementos indispensáveis à pesquisa educacional de caráter qualitativo.

## 2.2 COLETA DE DADOS

O processo metodológico estruturou-se em quatro etapas: (1) definição dos critérios de inclusão e exclusão, (2) busca nas bases de dados, (3) triagem dos estudos identificados (4) e análise de conteúdo dos estudos selecionados. Os critérios de inclusão adotados foram: estudos nacionais publicados entre 2020 e 2024, produzidos em formato de artigo científico, com foco na educação infantil e que abordassem impactos socioemocionais da pandemia de Covid-19. Foram excluídos materiais que não tratassem da faixa etária estabelecida, não abordassem aspectos socioemocionais, não se relacionassem ao contexto pandêmico ou não estivessem disponíveis na íntegra. A etapa final consistiu na leitura analítica e síntese integrada dos achados, de modo a identificar convergências, evidências e contribuições presentes na literatura revisada. As etapas foram organizadas de modo a assegurar transparência, reprodutibilidade e consistência na coleta de dados, conforme as recomendações metodológicas de Pellizzon *et al.* (2022) e Page *et al.* (2021) para revisões narrativas conduzidas de forma adaptada ao modelo PRISMA.

O processo de levantamento bibliográfico foi realizado entre maio de 2024 e estendeu-se até agosto de 2025, incluindo duas bases de dados científicas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), escolhidas por sua abrangência e relevância na divulgação de pesquisas revisadas por pares, especialmente nas áreas

educação e das ciências humanas, o que possibilitou reunir produções científicas alinhadas ao contexto brasileiro e ao objeto deste estudo.

Foram utilizados os descritores “COVID-19” AND “desenvolvimento infantil”, combinados com os filtros de pesquisa que delimitaram artigos de acesso aberto, publicados entre 2020 e 2025, revisados por pares, redigidos em português e produzidos no Brasil. O descritor “socioemocional”, não foi empregado porque, nos testes preliminares de busca, sua utilização reduziu de forma significativa o número de resultados, restringindo a identificação de estudos relevantes. Assim, optou-se por descritores mais amplos, de modo a assegurar a recuperação de um conjunto mais representativo de publicações sobre o tema.

Foram incluídos os estudos que abordaram crianças de 0 a 6 anos de idade, correspondente à faixa etária da educação infantil, e que relacionaram explicitamente os impactos do isolamento social à experiência emocional, relacional e comportamental das crianças. Também foram considerados os trabalhos que apresentaram descrições ou análises de efeitos socioemocionais ocorridos no contexto pandêmico, como ansiedade, regressão comportamental, alterações no brincar, no vínculo ou no bem-estar infantil, além daqueles que adotaram enfoque empírico ou revisão de literatura com base em evidências e que tiveram abrangência nacional

Foram excluídos os artigos com foco exclusivo em outras faixas etárias, como adolescentes, gestantes ou adultos; estudos voltados a desfechos físicos, neurológicos ou clínicos não associados ao aspecto socioemocional; produções teóricas com foco em políticas públicas, currículos escolares ou reflexões filosóficas sem articulação com o desenvolvimento socioemocional das crianças; estudos sobre validação de instrumentos, construção de escalas ou descrições técnicas não centradas na vivência da criança em isolamento e trabalhos duplicados entre as bases de dados consultadas.

A definição desses critérios garantiu a coerência entre o *corpus* de análise. A aplicação dessas etapas descritas garantiu a qualidade e a relevância dos estudos selecionados, preservando o caráter interpretativo e integrador próprio da revisão narrativa no campo da educação, conforme defendem Vosgerau e Romanowski (2014) e Ferreira (2002).

## 2.3 ETAPAS DE LEVANTAMENTO DO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO

A seleção do *corpus* deste estudo foi conduzida por meio de um processo metodológico criterioso, estruturado em quatro etapas sequenciais – identificação, triagem, elegibilidade e inclusão – conforme adaptação do modelo PRISMA (Page *et al.*, 2021). Essa estrutura foi escolhida por permitir transparência, rastreabilidade e clareza metodológica na condução de revisões narrativas de caráter qualitativo, como recomendado por Pellizzon *et al.* (2022) e Vosgerau e Romanowski (2014).

Na etapa de identificação, foram localizados trinta e cinco artigos científicos por meio de buscas realizadas em duas bases de dados: a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), da qual foram extraídos quatorze artigos; e o Portal de Periódicos da CAPES, que resultou em vinte e uma publicações. A utilização dessas bases justificou-se por sua ampla representatividade da produção científica brasileira na área de ciências humanas, assegurando a inclusão de estudos relevantes, revisados por pares e de livre acesso.

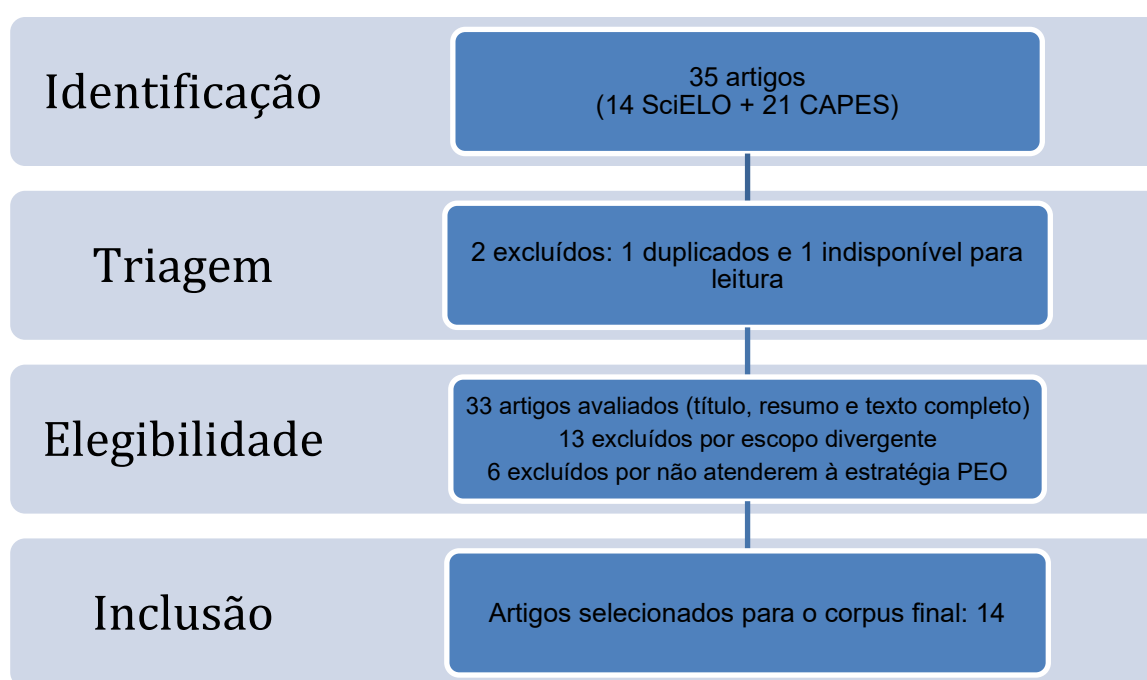
Durante a fase de triagem, dois artigos foram excluídos: um por duplicidade entre as bases e outro por indisponibilidade de texto completo para leitura integral, totalizando trinta e três estudos remanescentes. Esses artigos foram submetidos à leitura dos títulos e resumos, com objetivo de identificar sua pertinência em relação ao foco definido pela estratégia PEO, que delimitou como elementos centrais as crianças da educação infantil, o isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19 e os impactos socioemocionais observados. Como resultado dessa triagem preliminar, treze artigos foram excluídos, por apresentarem escopo temático divergente do objetivo do estudo, com enfoques em população não pertencente à educação infantil, em áreas específicas da saúde, ou ainda por discutirem questões curriculares e tecnológicas sem articulação direta com os impactos socioemocionais da pandemia na infância.

A terceira etapa, denominada elegibilidade, constituiu na leitura integral dos vinte artigos restantes, aplicando-se de forma sistemática os critérios de inclusão definidos na seção anterior. Foram selecionados apenas os estudos que contemplavam, de maneira simultânea, os três elementos centrais da estratégia PEO: foco em crianças da educação infantil no Brasil; análise das consequências do isolamento social impostos pela pandemia de COVID-19 e investigação dos efeitos de natureza socioemocional. Nessa fase, seis estudos foram excluídos, por não contemplarem integralmente esses critérios.

Por fim, a etapa de inclusão consolidou o *corpus* final da pesquisa, composto por quatorze artigos que atenderam os critérios estabelecidos. Esses estudos foram considerados representativos do cenário brasileiro e oferecem contribuições relevantes e variadas sobre os efeitos do isolamento social na saúde emocional, no comportamento e nas experiências relacionais das crianças no contexto da pandemia.

O processo de seleção descrito é ilustrado no fluxograma a seguir, o qual resume cada etapa e os quantitativos correspondentes aos artigos analisados e incluídos nesta revisão narrativa.

**Figura 1: Fluxograma com as etapas de seleção de material bibliográfico**



Fonte: Autores/as (2025).

No quadro 1 encontram-se o ano de publicação, os autores, os títulos, síntese e seus principais resultados para a caracterização dos estudos selecionados. Cada estudo selecionado recebeu um número.

**Quadro 1 - Artigos Selecionados para Constituir o Corpus da Pesquisa**

| N | Ano  | Autores        | Título                                                             | Síntese                                                                                               | Resultados                                                                                                     |
|---|------|----------------|--------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 | 2021 | Machado; Pavão | A prática pedagógica mediada por tecnologias na Educação Infantil. | Relatou experiências de educadoras no uso de recursos digitais no ensino remoto da educação infantil. | Evidenciou-se dificuldades de mediação, descontinuidade dos vínculos escolares e exclusão digital de famílias. |

|   |      |                         |                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                            |                                                                                                                    |
|---|------|-------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|   |      |                         |                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                            |                                                                                                                    |
| 2 | 2021 | Silva <i>et al.</i>     | Efeitos da pandemia da COVID-19 e suas repercussões no desenvolvimento infantil: Uma revisão integrativa                                                                        | Revisão da literatura nacional sobre os impactos do isolamento social em crianças pequenas.                                                | Os efeitos mais citados foram: regressão de habilidades, alterações emocionais e prejuízos cognitivos.             |
| 3 | 2022 | Costa <i>et al.</i>     | Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento na primeiríssima infância durante a pandemia.                                                                                | Revisão integrativa sobre determinantes do desenvolvimento infantil durante a pandemia.                                                    | Pobreza, falta de acesso a creches e estresse familiar foram destacados como agravantes dos impactos emocionais.   |
| 4 | 2022 | Santos <i>et al.</i>    | O impacto da pandemia na saúde mental e no desenvolvimento neuropsicomotor infantil: o brincar em grupo enquanto estratégia de intervenção possível na atenção primária à saúde | Discussão teórica sobre a importância da brincadeira coletiva no pós-pandemia.                                                             | O brincar em grupo é defendido como ferramenta de recomposição emocional e motora para crianças.                   |
| 5 | 2022 | Faria et al.            | Pandemia de COVID-19 no Brasil: quais as repercussões no comportamento, qualidade de sono, uso de telas e alimentação de crianças?                                              | Analisa alterações de sono, uso de telas, alimentação e comportamento de crianças durante a pandemia.                                      | Verificaram-se alterações nos padrões de sono, aumento do uso de telas e comportamentos ansiosos e irritabilidade. |
| 6 | 2023 | Fernandes <i>et al.</i> | A saúde mental das crianças durante a pandemia de COVID-19: uma perspectiva de professores de uma Unidade de Educação Infantil.                                                 | Investigou, por meio de entrevistas com professores, os efeitos emocionais observados em crianças da educação infantil durante a pandemia. | Aumento de ansiedade, insegurança, agitação e dificuldades de socialização foram relatados com frequência.         |
| 7 | 2023 | Gurgel <i>et al.</i>    | Parentalidade de mães de crianças na primeira infância durante a pandemia de COVID-19: pesquisa qualitativa.                                                                    | Explorou a vivência materna frente aos desafios da criação de filhos durante o isolamento social.                                          | As mães relataram sobrecarga emocional, estresse e necessidade de apoio institucional e familiar.                  |
| 8 | 2023 | Betti <i>et al.</i>     | Percepção de mães sobre as ocupações infantis durante o período de distanciamento social em razão da pandemia de COVID-19.                                                      | Investigou as mudanças nas rotinas de brincadeiras e atividades infantis durante a pandemia, segundo a percepção das mães.                 | Houve empobrecimento das experiências lúdicas, aumento do uso de telas e maior passividade das crianças.           |
| 9 | 2023 | Brito <i>et al.</i>     | Repercussões da pandemia da Covid-19                                                                                                                                            | Analisa o uso de telas em crianças de 0 a 3                                                                                                | Observou-se aumento expressivo do tempo de tela e                                                                  |

|    |      |                         |                                                                                                                                                        |                                                                                                                    |                                                                                                                          |
|----|------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|    |      |                         | no uso de telas na primeiríssima infância.                                                                                                             | anos durante o isolamento social.                                                                                  | correlação com alterações de comportamento e sono.                                                                       |
| 10 | 2023 | Silva <i>et al.</i>     | Repercussões da pandemia no desenvolvimento infantil e nas ações dos visitantes do Programa Criança Feliz.                                             | Investigou o impacto da pandemia nas visitas domiciliares do programa e no desenvolvimento das crianças atendidas. | Redução de estímulos, dificuldades de vínculo com os visitantes e regressões comportamentais foram observadas.           |
| 11 | 2023 | Rodriguez; Silva        | Desempenho de pré-escolares em vocabulário e habilidades preditivas no ensino híbrido.                                                                 | Estudo quantitativo com crianças em pré-escolas públicas durante o ensino híbrido na pandemia.                     | Identificou queda no desenvolvimento em vocabulário expressivo e nas habilidades de consciência fonológica.              |
| 12 | 2023 | Vita; Jorge             | Impacto da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil durante a pandemia: percepção de familiares de crianças em idade pré-escolar. | Entrevistou familiares sobre ausência da escola durante o isolamento                                               | Relataram regressões no comportamento, aumento da agitação, dificuldade de socialização e maior dependência dos adultos. |
| 13 | 2023 | Maldonado <i>et al.</i> | Impactos da pandemia para o desenvolvimento infantil: uma revisão bibliográfica.                                                                       | Revisão analisou estudos sobre desenvolvimento infantil afetado pela COVID-19.                                     | Destacou prejuízos no brincar, autonomia, no bem-estar emocional e na linguagem das crianças.                            |
| 14 | 2024 | Pinheiro <i>et al.</i>  | Repercussões da pandemia de COVID-19 nas ocupações de pré-escolares.                                                                                   | Estudo qualitativo sobre as mudanças nas atividades de crianças de 4 a 6 anos em casa durante a pandemia.          | Identificou prejuízos nas interações sociais, no engajamento com o brincar e na organização das rotinas.                 |

Fonte: Autores/as (2025).

A seleção dos estudos apresentados no quadro acima reflete a metodologia adotada ao longo da revisão, fundamentada na estratégia PEO e nas etapas adaptadas do modelo PRISMA. A diversidade dos enfoques, das metodologias e dos contextos investigados permitiu compor um *corpus* representativo e robusto, capaz de subsidiar uma análise crítica e reflexiva sobre múltiplas dimensões afetadas pelo isolamento social. A seguir, na seção 3, são apresentados os principais achados temáticos resultantes da análise de conteúdo dos estudos selecionados, com base nas categorias emergentes identificadas a partir da leitura dos textos na íntegra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 14 estudos selecionados revelou um conjunto de informações convergentes acerca dos impactos socioemocionais da pandemia da Covid-19 sobre o

desenvolvimento de crianças da educação infantil no Brasil. Com base na leitura e análise das produções científicas, foram identificadas 3 categorias temáticas centrais: 1) alterações emocionais e comportamentais das crianças durante o período de isolamento social; 2) fragilização dos vínculos afetivos, desafios da mediação pedagógica e papel da escola; e 3) estratégias de recomposição socioemocionais e desafios no retorno às atividades presenciais.

Ressalta-se que os protocolos PEO e PRISMA foram utilizados apenas para a organização e seleção dos estudos, não constituindo referenciais analíticos. A análise dos achados fundamentou-se na abordagem qualitativa de natureza descritiva adotada pelo estudo, conduzida por meio de uma leitura interpretativa e integradora dos textos selecionados, características das revisões narrativas, com o foco na identificação de convergências, tendências e contribuições presentes na literatura.

A etapa interpretativa apoiou-se exclusivamente na abordagem qualitativa de Bardin (2011), que orientou a leitura, categorização e discussão dos resultados.

A discussão a seguir apresenta as principais considerações e discussões sobre os principais resultados de cada categoria, considerando o diálogo entre diferentes autores e o contexto educacional brasileiro.

### 3.1 ALTERAÇÕES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS NA INFÂNCIA DURANTE O ISOLAMENTO

Os estudos analisados revelam que o período de isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19 gerou alterações expressivas no comportamento, nas emoções e nas interações das crianças da educação infantil. As experiências de confinamento, a ausência da rotina escolar e a limitação das relações presenciais com pares e educadores impactaram de maneira direta o desenvolvimento socioemocional e o bem-estar infantil.

De modo convergente, Silva *et al.* (2021), Faria *et al.* (2022) e Brito *et al.* (2023) destacam que o contexto pandêmico foi marcado pelo aumento de comportamentos ansiosos, irritabilidade e regressões nas conquistas de autonomia, especialmente nas dimensões do sono, alimentação e autocontrole. Os autores apontam que a impossibilidade de frequentar a escola e a restrição das experiências sociais dificultaram a elaboração emocional das crianças diante de situações de medo e incerteza, levando à dependência maior dos adultos e à diminuição das iniciativas autônomas.

Fernandes *et al.* (2023) também observaram o aumento de comportamentos regressivos, agitação, insegurança e retraimento, sintomas relacionados à quebra dos vínculos escolares e à falta de interações mediadas por educadores. Costa *et al.* (2022) argumentam que o empobrecimento das experiências sensório-motoras afetou o equilíbrio emocional e o desenvolvimento da linguagem, uma vez que a expressão corporal, o movimento e o brincar são formas fundamentais de comunicação na infância. Esses autores sustentam que a redução das oportunidades de brincar provocou efeitos duradouros sobre a socialização e o autocontrole das crianças, evidenciando a relação entre emoção e ação.

Essa constatação dialoga com Henri Wallon (2008), para quem a emoção constitui o ponto de partida do desenvolvimento infantil, precedendo a razão e a linguagem. De acordo com o autor:

A emoção é o primeiro laço entre a criança e o meio humano; ela é expressão e comunicação, sendo, portanto, social por natureza. As perturbações do meio emocional repercutem sobre todas as outras funções (Wallon, 2008, p. 35).

Sob essa perspectiva, o confinamento imposto pela pandemia desorganizou o campo funcional da emoção das crianças ao interromper a possibilidade de compartilhar vivências corporais e afetivas com o outro. A escola, entendida por Wallon como um espaço de equilíbrio entre emoção e cognição, teve sua função reguladora comprometida.

Brito *et al.* (2023) e Betti *et al.* (2023) identificaram, ainda, a substituição do brincar por dispositivos digitais, que passaram a ocupar o espaço da interação direta. Segundo Brito *et al.* (2023), o uso prolongado de telas reduziu o tempo dedicado ao brincar ativo e empobreceu as experiências táteis e de movimento, o que alterou o ritmo de atenção e a qualidade das interações afetivas. De forma complementar, Faria *et al.* (2022) e Fernandes *et al.* (2023) observaram que o confinamento e a ruptura da rotina geraram ambientes emocionais instáveis, marcados por irritabilidade, ansiedade e insegurança. Maldonado *et al.* (2023) acrescentam que a perda de previsibilidade e de experiências coletivas contribuiu para o surgimento de comportamento regressivos e sentimento de desamparo em muitas crianças.

Os argumentos citados demonstram que essa vivência diverge com o que propõem as DCNEI (Brasil, 2010) e a BNCC (Brasil, 2018), documentos que situam o acolhimento, o cuidado e o brincar como princípios estruturantes da prática pedagógica. Conforme a BNCC (Brasil, 2018, p. 38), “as emoções são parte constitutiva da experiência educativa, e o



reconhecimento e a expressão dos sentimentos são dimensões fundamentais da aprendizagem na infância”. Assim, a ausência do convívio escolar durante a pandemia impõe um duplo desafio: de um lado, afetou a dimensão relacional e emocional do desenvolvimento; de outro, revelou a importância da escola como espaço de mediação afetiva, de pertencimento e de reconstrução das experiências simbólicas.

Os artigos de Maldonato *et al.* (2023) e Costa *et al.* (2022) reforçam que as lacunas emocionais e comportamentais deixadas pela pandemia exigem ações intencionais das instituições educativas, centradas na escuta, na empatia e no brincar, de modo a favorecer a ressignificação das experiências de isolamento e a recomposição das relações interpessoais.

Em síntese, as alterações emocionais e comportamentais observadas durante o isolamento social evidenciam que o desenvolvimento infantil é inseparável da qualidade das relações humanas que o sustentam. O contexto pandêmico, ao desestruturar essas relações, reafirmou a necessidade de práticas pedagógicas orientadas pelo afeto e pela presença de elementos essenciais ao processo de humanização.

### 3.2 VÍNCULOS AFETIVOS, MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E PAPEL DA ESCOLA

Nesta seção, evidenciaremos os resultados da pesquisa sobre os efeitos da pandemia sobre a construção dos vínculos afetivos e a mediação pedagógica na educação infantil. Os artigos consultados convergem ao demonstrar que o distanciamento físico e o fechamento das escolas afetaram diretamente a natureza relacional das práticas educativas, enfraquecendo laços entre crianças, professores/as e famílias, que são a base da experiência de aprender na infância.

De acordo com Machado e Pavão (2021), o ensino remoto representou um desafio sem precedentes para educadores da educação infantil, pois as interações que sustentam o vínculo afetivo e a aprendizagem simbólica foram mediadas por telas, mensagens e vídeos. As autoras relatam que muitas crianças demonstraram desinteresse e frustração diante da ausência do contato físico e da impossibilidade de brincar com os colegas, e que as educadoras se sentiram emocionalmente sobrecarregadas ao tentar manter o vínculo pedagógico à distância.

Esses achados são consonantes com o artigo de Rodriguez e Silva (2023), que observaram que a transposição das práticas presenciais para o ensino híbrido resultou em redução das interações orais, empobrecimento do vocabulário e diminuição das trocas comunicativas entre pares, comprometendo tanto a linguagem quanto a socialização. As autoras explicam que a linguagem da criança se constitui na interação social e na experiência compartilhada, e que a limitação tecnológica interfere diretamente no desenvolvimento simbólico e emocional.

A literatura revisada demonstra ainda que a mediação pedagógica digital não conseguiu reproduzir a complexidade das relações presenciais. Silva *et al.* (2023) apontam que muitas famílias relataram dificuldades em acompanhar as atividades escolares, resultando em sentimento de impotência e sobrecarga emocional. As autoras observam que mães e responsáveis vivenciaram exaustão diante das múltiplas tarefas de cuidado e ensino, especialmente pela ausência de apoio institucional e pelas limitações no uso das tecnologias digitais.

Esses relatos são corroborados por Gurgel *et al.* (2023), que analisaram a experiência de mães durante o isolamento e constataram que a parentalidade foi marcada por altos níveis de estresse, culpa e insegurança, intensificados pela exigência de assumir o papel de mediadoras do aprendizado em um contexto de incertezas. Os autores destacam que a parentalidade durante a pandemia revelou a importância de políticas públicas de apoio psicossocial às famílias, sobretudo àquelas com crianças em idade pré-escolar, em que o cuidado e a afetividade são indissociáveis da aprendizagem.

Essas pesquisas revelam que a interrupção da convivência escolar comprometeu o sentimento de pertencimento das crianças e expôs a fragilidade das relações de cuidado compartilhadas entre escola e família. Conforme destacam as DCNEI (Brasil, 2010), o vínculo afetivo é o eixo central das interações educativas, sendo a presença, a escuta e o acolhimento elementos estruturantes do trabalho docente. No mesmo sentido, a BNCC (Brasil, 2018) reforça que “as interações e as brincadeiras constituem eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação infantil” (Brasil, 2018, p. 35), e que é por meio delas que as crianças constroem vínculos e significados.

A ausência dessa presença durante o isolamento tornou visível o quanto a educação infantil depende da dimensão relacional da docência. A mediação pedagógica, quando reduzida à transmissão de atividades, perdeu sua função de acompanhamento afetivo e

sua potência criadora. O estudo de Machado e Pavão (2021) reforça esse argumento ao observar que as educadoras relataram sensação de distanciamento emocional e perda do sentido pedagógico do trabalho, o que repercutiu diretamente na motivação das crianças e na continuidade dos vínculos escolares.

A partir da leitura integrada dos estudos, é possível afirmar que a pandemia evidenciou a indissociabilidade entre afeto e aprendizagem na educação infantil. O vínculo não é apenas uma relação emocional, mas uma condição epistemológica da aprendizagem significativa. Essa perspectiva também encontra respaldo em Henri Wallon (2008), para quem “a afetividade é o eixo integrador do desenvolvimento humano, sendo o ponto de partida e de chegada das demais funções” (Wallon, 2008, p. 41).

Assim, a escola assume um papel insubstituível como espaço de convivência, de escuta e de construção de significados compartilhados. O rompimento das interações presenciais durante a pandemia produziu efeitos que ultrapassam a dimensão pedagógica, atingindo o próprio sentido de comunidade educativa. A retomada das aulas presenciais exigiu, portanto, um movimento de reconstrução dos vínculos e de ressignificação das relações entre crianças, famílias e educadores, tarefa que permanece como um dos maiores desafios do pós-pandemia.

### 3.3 ESTRATÉGIAS DE RECOMPOSIÇÃO SOCIOEMOCIONAL E DESAFIOS NO PÓS-PANDEMIA

A terceira categoria temática aborda as estratégias de recomposição emocional e pedagógica implementadas durante e após o retorno das aulas presenciais, bem como os desafios enfrentados pelas escolas na reconstrução das relações afetivas e dos processos de aprendizagem na educação infantil. Os estudos analisados convergem ao apontar que, embora o isolamento social tenha produzido prejuízos significativos na socialização e na saúde emocional das crianças, o retorno às vivências coletivas representou uma oportunidade de reconfiguração do vínculo, do brincar e da convivência escolar.

De acordo com Santos *et al.* (2022), o brincar coletivo desempenhou papel central na reabilitação emocional das crianças após o isolamento. As autoras defendem que as experiências lúdicas possibilitam a reelaboração de situações traumáticas e a expressão de emoções reprimidas, funcionando como instrumento de cura simbólica e retomada do equilíbrio psíquico.

Pinheiro *et al.* (2024) destacam que a retomada das rotinas coletivas, associada à escuta sensível, entendida como a postura do educados que acolhe, observa e interpreta atentamente as expressões verbais e não verbais das crianças, foi fundamental para o processo de readaptação das crianças à escola. As autoras observam que a reaproximação física e simbólica com o espaço escolar, mediada por práticas de cuidado e brincadeira, favorece a recomposição do sentimento de segurança e pertencimento. Essas práticas de acolhimento e escuta são reiteradas pelas DCNEI (Brasil, 2010), que enfatizam o dever da instituição de garantir “um ambiente que promova o bem-estar, a autoestima, o vínculo de confiança e o acolhimento das expressões emocionais e corporais das crianças” (DCNEI, 2010, p. 17).

Além disso, o artigo de Maldonato *et al.* (2023) evidencia que o retorno à escola exigiu um tempo de readaptação das crianças às dinâmicas coletivas e aos vínculos sociais. As autoras relatam que educadores perceberam a necessidade de reconstruir lentamente as rotinas e de valorizar momentos de livre interação, reconhecendo o brincar como campo de recomposição emocional e de ressignificação do cotidiano.

No mesmo sentido, Vita e Jorge (2023) observaram que a reorganização dos espaços físicos da escola no retorno pós-pandemia, com ênfase em ambientes abertos, tempo para o brincar livre e projetos colaborativos, contribuiu para restaurar a sensação de segurança emocional e fortalecer os vínculos entre pares. Esses resultados de pesquisa demonstram que a recomposição socioemocional no pós-pandemia ultrapassa o campo individual e requer uma abordagem coletiva e institucional. A escola assume um papel de mediação simbólica, onde o reencontro com o outro se torna experiência de reconstrução subjetiva. A afetividade, neste contexto, não é apenas um elemento desejável, mas uma condição de possibilidade para o aprender e o conviver.

A BNCC (Brasil, 2018) corrobora essa compreensão ao afirmar que a educação infantil deve garantir experiências que favoreçam o “sentimento de pertencimento e a expressão de emoções, pensamentos e desejos em diferentes linguagens” (Brasil, 2018, p. 38). Assim, o cuidar e o educar se integram como dimensões indissociáveis da prática pedagógica, reafirmando a importância da escuta ativa e do acolhimento.

Os artigos de Santos *et al.* (2022), Pinheiro *et al.* (2024) e Maldonato *et al.* (2023) demonstram que, em diferentes contextos, o brincar, o diálogo e o vínculo afetivo foram elementos estruturantes das ações pedagógicas voltadas à recuperação emocional das

crianças. Tais estratégias como: rodas de conversa, atividades artísticas, música, dramatização e exploração da natureza, foram apontadas como formas eficazes de restabelecer a confiança e o prazer em estar na escola.

Os estudos apontam desafios que persistem após a pandemia. Vita e Jorge (2023) e Costa *et al.* (2022) indicam que a retomada das interações presenciais foi marcada por dificuldades de adaptação emocional, com episódios de ansiedade, medo e regressão comportamental. A presença do educador sensível, capaz de reconhecer os sinais de insegurança e promover experiências positivas de convivência, foi identificada como fator fundamental para a superação dessas barreiras.

Dessa forma, a recomposição socioemocional pós-pandemia exige das instituições de educação infantil uma pedagogia da escuta e da presença, na qual o afeto e o acolhimento se consolidam como princípios orientadores. Como reforçam as DCNEI (2010), o cuidado é parte integrante da ação educativa, e o educador é corresponsável pela criação de vínculos e pela promoção de experiências que integrem corpo, emoção e pensamento.

Em síntese, a análise dos estudos demonstra que o brincar, o ambiente escolar e o vínculo afetivo são dimensões indissociáveis do desenvolvimento infantil e da reconstrução do bem-estar emocional das crianças no pós-pandemia. A partir da escuta sensível, do cuidado compartilhado e da valorização das múltiplas linguagens, a escola reafirma seu papel como espaço de humanização, onde a aprendizagem se entrelaça à experiência de ser e conviver com o outro.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica acerca dos impactos do isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento socioemocional de crianças da educação infantil no Brasil, buscando compreender de que modo essas experiências afetaram o vínculo afetivo, o comportamento e a aprendizagem.

A partir da revisão narrativa de 14 artigos publicados entre 2020 e 2024, foi possível constatar que a pandemia produziu efeitos significativos sobre as dimensões emocionais, sociais e cognitivas da infância, afetando a rotina, a expressividade e as relações de confiança que estruturam o processo educativo. Os estudos apontam três eixos centrais:

(1) as alterações emocionais e comportamentais resultantes do confinamento; (2) a fragilização dos vínculos afetivos e das práticas de mediação pedagógica; e (3) as estratégias de recomposição socioemocional implementadas após o retorno presencial.

A leitura integrada dos artigos que compuseram o *corpus* desta revisão narrativa evidencia que a pandemia da Covid-19 produziu impactos profundos e multifacetados no desenvolvimento socioemocional de crianças da educação infantil. As três categorias temáticas, alterações emocionais e comportamentais durante o isolamento, vínculos afetivos e mediação pedagógica e estratégias de recomposição socioemocional, revelam um percurso que vai do rompimento das interações humanas à reconstrução dos vínculos e da experiência coletiva de aprendizagem.

Em primeiro lugar, a categoria sobre alterações emocionais e comportamentais mostrou que o isolamento social afetou diretamente as dimensões afetivas e relacionais da infância. O confinamento doméstico restringiu o movimento, o brincar e a convivência, comprometendo o equilíbrio emocional e a autonomia das crianças (Faria *et al.*, 2022; Brito *et al.*, 2023; Costa *et al.*, 2022). Esses resultados reafirmam a concepção de Wallon (2008), segundo a qual a emoção constitui o eixo integrador do desenvolvimento humano e antecede a razão e a linguagem. Sob essa perspectiva, o distanciamento físico representou uma ruptura nas trocas afetivas que sustentam o processo de amadurecimento psíquico e social.

Em segundo lugar, a categoria sobre vínculos afetivos e mediação pedagógica demonstrou que o ensino remoto, ainda que necessário, mostrou-se incompatível com a natureza interativa da educação infantil. Estudos como os de Machado e Pavão (2021) e Rodriguez e Silva (2023) apontaram que a mediação tecnológica limitou o diálogo e o contato sensível entre crianças e educadores, reduzindo o potencial simbólico das relações.

A análise também destacou a sobrecarga emocional das famílias e o esforço de mães e cuidadores em assumir funções educativas em um contexto de crise (Silva *et al.*, 2023; Gurgel *et al.*, 2023). Essa situação revelou a importância das políticas públicas de apoio socioemocional e das redes colaborativas entre escola e família, conforme preveem as DCNEI (Brasil, 2010).

Por fim, a terceira categoria, voltada às estratégias de recomposição socioemocional, evidenciou o papel do brincar, do ambiente e do acolhimento na retomada das experiências

de aprendizagem. A ludicidade foi reconhecida como meio de expressão emocional e reconstrução simbólica, conforme demonstram Santos *et al.* (2022) e Pinheiro *et al.* (2024).

Os resultados de Maldonato *et al.* (2023), Vita e Jorge (2023) e Costa *et al.* (2022) reforçam essa visão, ao demonstrarem que a reorganização dos espaços físicos e a retomada do brincar livre contribuíram para restaurar o senso de segurança emocional e fortalecer os vínculos entre pares. Tais achados estão em consonância com a BNCC (Brasil, 2018), que afirma que a educação infantil deve garantir experiências que favoreçam o “sentimento de pertencimento e a expressão de emoções, pensamentos e desejos em diferentes linguagens” (Brasil, 2018, p. 38).

A análise integrada dos artigos demonstra que a recomposição socioemocional no pós-pandemia ultrapassa a dimensão individual e requer uma abordagem coletiva e institucional, na qual o cuidado e a afetividade sejam princípios norteadores. O reencontro com o grupo, o brincar e o vínculo com o educador são elementos estruturantes desse processo, pois devolvem à criança a sensação de estabilidade e confiança, condição essencial para o aprender e o conviver.

Nesse contexto, reafirma-se que o vínculo afetivo é o eixo estruturante da educação infantil, condição necessária à aprendizagem significativa e ao desenvolvimento integral. A afetividade, entendida como potência de relação e mediação, atravessa todas as dimensões da experiência escolar, articulando o cuidado, o corpo, o pensamento e a emoção.

A pandemia, ao desorganizar essas relações, revelou a urgência de uma pedagogia da escuta, da presença e do cuidado, em que o educador atue como mediador sensível e promotor de experiências humanizadoras. Essa perspectiva reforça que a escola não é apenas um espaço de instrução, mas de vivência emocional e de construção de sentido coletivo.

Conforme previsto na BNCC (Brasil, 2018) e nas DCNEI (Brasil, 2010), as interações e o brincar constituem o núcleo da prática educativa e são os meios pelos quais as crianças elaboram seus sentimentos, descobrem o outro e constroem pertencimento. Retomar a centralidade do afeto e da ludicidade significa reafirmar a função social da educação infantil como espaço de cuidado, de expressão e de reconstrução do ser humano, tarefa ética e política que transcende a sala de aula e envolve toda a comunidade educativa.

A análise mostrou que o isolamento social restringiu o convívio entre pares e educadores, interrompendo experiências essenciais de socialização, movimento e ludicidade. Essa limitação trouxe consequências como ansiedade, regressão de comportamentos, irritabilidade e insegurança, especialmente em crianças pequenas.

Os achados também demonstram que o ensino remoto, embora tenha possibilitado a continuidade das atividades pedagógicas, revelou-se insuficiente para atender à complexidade das relações afetivas da educação infantil. A mediação tecnológica, limitada ao campo cognitivo, não substituiu o contato sensível, a escuta e o brincar compartilhado, elementos que, conforme a BNCC (Brasil, 2018) e as DCNEI (Brasil, 2010), constituem a base da aprendizagem significativa na infância.

Por outro lado, a literatura revisada destacou estratégias de reconstrução socioemocional desenvolvidas pelas escolas e educadores no período pós-pandemia, como a ampliação de atividades lúdicas, a reorganização dos espaços escolares e o fortalecimento do diálogo com as famílias. Essas práticas evidenciaram a potência do brincar, da arte, da escuta e do acolhimento como meios de recompor o sentimento de pertencimento e a segurança emocional das crianças.

Assim, conclui-se que o enfrentamento dos impactos da pandemia na Educação Infantil requer uma pedagogia do cuidado e da presença, pautada na escuta atenta, no vínculo e na valorização das múltiplas linguagens infantis. Tais princípios reafirmam a função social da escola como espaço de humanização e partilha, em que as dimensões cognitivas e afetivas do aprender se entrelaçam de modo inseparável.

Do ponto de vista de uma revisão como a proposta por nós nesse artigo, o mesmo contribui ao reunir e sistematizar evidências recentes sobre os efeitos socioemocionais da pandemia, fortalecendo o debate sobre a centralidade do afeto e do vínculo nas práticas educativas. Em termos práticos, oferece pontos de partida para pensar temas relevantes para a formação de professores e para a formulação de políticas públicas que priorizem o bem-estar emocional das crianças e o apoio psicossocial às famílias.

Reconhece-se, contudo, que a pesquisa apresenta limitações inerentes ao recorte metodológico: o uso exclusivo de fontes em língua portuguesa e o foco em produções nacionais. Estudos futuros podem ampliar a análise para contextos internacionais, explorar comparações entre redes públicas e privadas e investigar longitudinalmente os efeitos de longo prazo do isolamento social no desenvolvimento infantil.



Em síntese, a pandemia de Covid-19 impôs um marco na história da Educação Infantil, evidenciando que educar e cuidar são dimensões indissociáveis. A escuta, o afeto e o brincar não apenas favorecem o aprendizado, mas também reconstróem a subjetividade e a esperança, elementos fundamentais para a superação coletiva das marcas deixadas por esse período.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BETTI, A. R. S. et al. Percepção de mães sobre as ocupações infantis durante o período de distanciamento social em razão da pandemia de COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 31, e3511, 2023. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO23623511.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil** (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**: reorganização do calendário escolar e atividades pedagógicas não presenciais durante o estado de calamidade pública. Brasília, DF: MEC, 2020.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020.

BRITO, M. et al. Repercussão da pandemia da Covid-19 no uso de telas na primeiríssima infância. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e20230045, 2023. DOI: 10.1590/1983-1447.2023.20230045.

CENPEC. **Educação e pandemia**: percepções sobre os impactos da COVID-19 na infância brasileira. São Paulo: CENPEC, 2020.

COSTA, P. et al. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento na primeiríssima infância durante a pandemia por COVID-19. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20220196, 2022. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0196.

FARIA, J. F. et al. Pandemia de COVID-19 no Brasil: quais as repercussões no comportamento, qualidade de sono, uso de telas e alimentação de crianças? **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 63, n. 1, p. 70-75, 2022. DOI: 10.22456/2177-0018.119070.

FERNANDES, A. D. S. A. et al. A saúde mental das crianças durante a pandemia da COVID-19: uma perspectiva de professores de uma unidade de Educação Infantil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 31, e3548, 2023. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO272235481.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. DOI: 10.1590/S0101-73302002000300013.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL (FMCSV). **Primeira infância em tempos de pandemia**: efeitos, desafios e aprendizados. São Paulo: FMCSV, 2021.

GURGEL, R. B. et al. Parentalidade de mães de crianças na primeira infância durante a pandemia de COVID-19: pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, Supl. 1, e20220478, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0478pt.

LINO, L. C. L. et al. Repercussões da pandemia no desenvolvimento infantil e nas ações dos visitantes do Programa Criança Feliz. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 27, e20230022, 2023. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2023-0022.

MACHADO, A.; PAVÃO, M. A prática pedagógica mediada por tecnologias na Educação Infantil. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, v. 26, n. 3, p. 89-104, 2021.

MALDONADO, A. K. S. et al. Impactos da pandemia para o desenvolvimento infantil: uma revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, e2412239804, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i2.39804.

MANTOVANI, M. F. et al. Estratégias de formulação de perguntas de pesquisa para revisões integrativas e sistemáticas: o uso do PICO e do PEO. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 4, p. 1-4, 2016.

MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (NCPI). **Primeira infância e pandemia**: repercussões da pandemia de Covid-19 no desenvolvimento infantil. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; Harvard Center on the Developing Child; Insper; USP, 2020

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA (NCPI). **Primeira infância e pandemia**: impactos e caminhos para a recuperação. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; Harvard Center on the Developing Child; Insper; USP, 2021.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, Londres, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

PELLIZZON, R. F. et al. Revisão narrativa: conceitos e metodologias aplicadas à pesquisa qualitativa. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 68, n. 2, p. 175-181, 2022. DOI: 10.1590/1806-9282.68.2.175.

PINHEIRO, C. L.; VITÓRIO, S. G. S.; FIGUEIREDO, M. O. Repercussões da pandemia de COVID-19 nas ocupações de pré-escolares. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 32, spe1, e3703, 2024. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO285037031.

RODRIGUEZ, L. M.; SILVA, C. Desempenho de pré-escolares em vocabulário e habilidades preditivas no ensino híbrido. **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, v. 35, n. 2, e59709, 2023. DOI: 10.23925/2176-2724.2023v35i2e59709.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS, C. M. F. et al. O impacto da pandemia na saúde mental e no desenvolvimento neuropsicomotor infantil: a brincadeira em grupo como possível estratégia de intervenção na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 17, e263111739075, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.39075.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007.

UNESCO. **Education: from disruption to recovery**. Paris: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/covid-19/education-response>. Acesso em: 7 out. 2025.

VITA, F. S. S.; JORGE, M. A. Impacto da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil durante a pandemia: percepção de familiares de crianças em idade pré-escolar. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 31, e3511, 2023. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO23623511.

VOSGERAU, D. S. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2008.